

A MODERNIZAÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES SOB O OLHAR DE DARCY BRASIL

Aline de Souza Pereira

*Prefiro a simplicidade.
O grito de um pássaro lá em cima,
palmeira do jardim.
(Darcy Brasil)*

Para comemorar o aniversário da cidade, Darcy Brasil escreve a crônica “23 de Setembro” (1981, 40), em que fala das transformações pelas quais a cidade passou ao longo do último século. O autor lembra das pessoas mais velhas que aqui residiam, dos prefeitos, da cidade tornando-se mais movimentada, com novas ruas, com o trânsito dos automóveis e diversas outras mudanças. Na análise da crônica, percebemos mais do que uma simples homenagem do autor ao progresso. Notamos que, quando ele fala desse processo, ele revela também os conflitos entre a modernidade e a tradição, pois ao mesmo tempo em que o progresso promete crescimento e novidades, ele também ameaça destruir tudo o que sabemos, temos e somos.

No ensaio “O narrador – considerações sobre a obra de Nicolai Leskov”, de Walter Benjamin, fala-se sobre a questão da modernidade. Segundo Benjamin, a narrativa tradicional está em decadência, pois hoje quase não encontramos mais pessoas que apreciem a arte de contar histórias, como em tempos pretéritos. Com a chegada da modernidade, a vida vem mudando seu ritmo, ficando cada vez mais agitada, com inúmeras transformações que não cessam de acontecer. Assim, é a própria experiência que entra em baixa, criando obstáculos para a atividade dos antigos narradores, que perderam parte de sua função social, que era a de transmitir a experiência. Mas a narrativa continua sendo importante para a sociedade, pois através dela podemos compreender uma época, suas crenças e seus costumes. Comparamos o ontem e o hoje, percebemos as mudanças que ocorreram e descobrimos os conflitos dos tempos atuais.

O processo de modernização traz muitas perdas e sofrimentos para as pessoas. Em sua crônica, Darcy Brasil mostra as angustias que sente com as mudanças provocadas pela modernização, falando com nostalgia das ruas calmas, quietas e quase mortas do povoado que deu origem à cidade. Uma paisagem que não existe mais, porque hoje a cidade é só progresso: “Aceita cidade saudações de um velho que te amava. Não amo mais não. Tu agora és progresso, linha vertical cidade. Progresso. É bom, mas fere a gente.” Agora, a cidade é “progresso e aflição”, “carros em correria, quebrando matando” e ele sente saudades de tudo o que passou: “Prefiro, sei lá! O meu tempo de criança.”

Concluimos, então, que Darcy Brasil de certa forma se comporta como o narrador tradicional ao qual se refere Walter Benjamin, pois em suas narrativas encontramos a sabedoria de um velho que conta as suas experiências de vida, tentando passar para seus leitores os ensinamentos, tornando-se assim a memória da família, do grupo, da sociedade. Esse narrador tradicional tem como função social lembrar e contar para as novas gerações a sua história, de onde veio, o que fez e aprendeu. Mas, com a progressiva chegada da modernidade, essa função perde seu valor social e o próprio narrador sente-se deslocado: “Sem rumo? Não diga, meu velho. Sem rumo sou eu.” Desse modo, revela-se na crônica uma visão ambígua e problemática do processo de modernização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Darcy Moura. *Aindareia: Três Corações*, Ed. Gráfica Veritas, 1981.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.